



Guia de mediação de leitura: O Jabuti não tá nem aí





SUMÁRIO

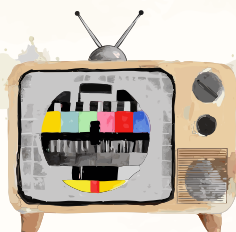
Guia de mediação de leitura: O Jabuti não tá nem aí.....	3
Dados sobre a obra.....	4
Desvendando as características e potencialidades de O Jabuti não tá nem aí.....	7
Poesia ou não ficção?	7
Lendo imagens	9
Lendo sons	9
Interfaces de navegação	10
Possibilidades de uma mediação transmídia.....	11
Possibilidades lúdicas e criativas de expandir a leitura	15
Orientações para a leitura mediada	19
Possibilidades de inclusão de pessoas com deficiência.....	23
Dicas para a leitura compartilhada em casa	25
E então...FIM!	26



Guia de mediação de leitura: O Jabuti não tá nem aí

Este material foi criado para apoiar sua jornada na mediação de O Jabuti não tá nem aí, uma obra digital que convida as crianças a serem participantes ativas da história.

Para navegar por este e-book, acompanhe nossos ícones e boxes exclusivos:



Ponto de Partida: Assista ao vídeo de introdução para compreender a potência poética e tecnológica desta obra.

Ecos do Jabuti: Boxes de áudio com reflexões sobre leitura transmídia e dicas práticas para a sua mediação.



Trilhas de Experiência: Propostas de atividades práticas para expandir a leitura e explorar o mundo dos jabutis.

Dica de Acesso: Em cada box, você encontrará um **Link** para acessar os **vídeos** e **áudios**. A transcrição completa de cada mídia também está disponível para leitura logo abaixo, garantindo que você tenha o conteúdo sempre à mão.

Boa leitura e boas descobertas!



Dados sobre a obra

Título: O jabuti não tá nem aí

Criadores: Itamar Assumpção e Dalton Paula, com participação de Alice Ruiz S

Formato: Livro digital interativo - Obra web

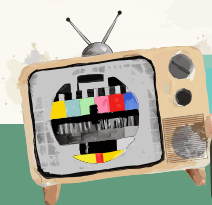
Dispositivos de leitura: Computador, celular ou tablet. Melhor experiência de leitura em telas maiores

Forma de aquisição: Acesso gratuito pelo navegador de internet

Temática: animais, jabuti, lentidão, identidade, mundo natural, imaginação, contrastes

Sínope: Nesta obra que mescla não ficção e poesia, somos convidados a olhar para os jabutis com novos olhos, conhecendo todos os seus detalhes, entendendo suas peculiaridades, mas também imaginando outros mundos, em que o jabuti toca saxofone ou desfila numa escola de samba. Nesse percurso, o leitor é ajudante deste animal tão intrigante, e através da interatividade vai tirá-lo de enrascadas, como quando o jabuti cai da esteira ergométrica ou precisa de uma mãozinha para entrar no ritmo da música com sua bateria.

Antes de mergulhar na história, assista ao vídeo de introdução ou leia a transcrição para entender a potência desta obra multimodal.



Ponto de Partida

Olá, eu sou a Aline Frederico

Olá, eu sou a Gisele Lima de Moraes.

Aline - Nós estamos aqui para conversar com vocês sobre a leitura e a mediação da literatura infantil digital, especificamente do livro digital interativo *O Jabuti não tá nem aí*, de Itamar Assumpção, com ilustrações de Dalton Paula e editado pela Editora Cachote.

Essa experiência de acesso livre e gratuito tem como objetivo possibilitar a exploração desse formato emergente da literatura tanto em casa como na escola ou em outros contextos de mediação. Este material pode ser acessado pelo computador, tablet ou celular e é uma adaptação do livro ilustrado com o mesmo nome.

Gisele - Além do texto literário, você encontra no site para textos informativos com mais informações sobre o livro, sua criação e seus autores, e um clipe musical que possibilita ampliar essa experiência de leitura.

Este é um livro digital que traz ainda muitas possibilidades de personalização e funções de acessibilidade.

Aline - Antes de partir para o guia de leitura, nós queremos destacar alguns pontos sobre a literatura infantil digital, a sua mediação e a educação mediática, certo Gisele?

Gisele - Isso mesmo, Aline. Vamos lá.

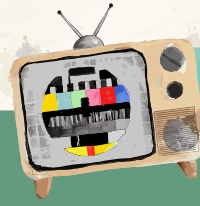
Na literatura digital, como o nome já diz, o texto literário e a sua proposta poética são construídos a partir das possibilidades interativas e multimídia do meio digital. Nós estamos falando de uma literatura com características próprias, que conversa com a literatura impressa, mas que possibilita uma experiência de leitura nova, diferente, colocando o leitor como participante ativo. Nessas obras, o leitor é convidado a intervir por meio da interação para que ela faça sentido.

Mas para isso, é preciso ler e interpretar esse texto complexo que é composto por palavras, imagens e movimento, narração em voz alta e efeitos sonoros. Cada interação, então, vai propor novas camadas de sentido para essa experiência.

Aline - Exato. Nesse sentido, é importante destacar que na leitura digital, muitas vezes, nós temos a impressão de que o leitor pode ser autônomo, porque a função de narração faz com que mesmo crianças pequenas possam acessar o texto escrito. Há um narrador que conta em voz alta aquele texto como o pai, a mãe, o professor ou a professora fariam. Mas, na verdade, pensar que a criança pode ser independente na leitura digital é um grande equívoco, porque o mediador não está ali só para ler o texto.

Isso é super importante, Gisele. A função mais importante do mediador é promover o diálogo e a reflexão sobre o texto literário e sobre as emoções e experiências que ele provoca. A mediação é essencial no processo de aprofundamento da leitura, de reflexão e questionamento do próprio texto e seus sentidos. Mas, no caso da leitura digital, o mediador também ajuda a compreender os sistemas da leitura digital, pois muitos leitores não são ainda experientes neste formato.

Gisele - Aline, existe ainda uma questão importante de segurança. Como os dispositivos digitais são multifuncionais, trazem muitos outros conteúdos além do livro e, geralmente, estão conectados à internet.



Ponto de Partida

Então, é preciso garantir que a criança não acesse conteúdos impróprios para a sua idade. Esse controle deve ser feito antes da leitura, na preparação do dispositivo, mas também durante a leitura, acompanhando o percurso da criança.

Aline - Com certeza. Então, na leitura digital, o mediador é também importante quanto a obra para promover uma leitura enriquecida, afetiva, lúdica e segura, e para estruturar conversas e atividades que ampliem o sentido da obra antes, durante e depois da leitura.

Gisele - Vale ainda lembrarmos que a leitura literária é muito importante. Ela é essencial para a nossa formação como sujeitos.

A literatura nos ajuda a organizar o mundo através da linguagem, ampliando nossa compreensão do outro, de outras realidades, mas também a compreensão da nossa própria realidade e de nós mesmos. Não é Aline?

Aline - Gisele, é isso mesmo.

O contato com a linguagem que a literatura nos fornece, uma linguagem rica e polissêmica, isto é, com muitos significados, possibilita ainda o desenvolvimento de habilidades e competências importantes na leitura. Na leitura crítica, tanto da palavra escrita, como da imagem, dos sons e de textos multimodais, impressos e digitais. Ela é, portanto, uma experiência essencial para o desenvolvimento do letramento crítico e midiático.

Hoje, nós vivemos um momento de grandes questionamentos sobre o uso da tecnologia digital na infância. Esses questionamentos são fundamentais, mas é preciso que fique evidente que o meio digital é diverso e que ele não é sinônimo de redes sociais.

Gisele - Isso mesmo, se há cada vez mais indícios de que as redes sociais são prejudiciais para crianças e jovens, não podemos esquecer que há conteúdos digitais de qualidade.

Leitura e tela não são opostos e a leitura literária de qualidade pode acontecer por meio digital, no meio digital, por meio da literatura digital, por exemplo.

Aline - Oferecer experiências digitais de qualidade é essencial para que as crianças compreendam como usar o meio digital de forma crítica e com segurança e responsabilidade.

A literatura infantil digital é um excelente aliado nesse percurso e precisa ser incorporada às práticas de leitura em casa, na escola e em outros contextos de formação de leitores.

Gisele - Nessa experiência, você vai acessar uma série de indicações que vão te ajudar no processo de incorporação da literatura digital às suas práticas de mediação. Nós vamos explorar toda a potência poética de o jabutino estar nem aí e propor atividades que permitam essa exploração com as crianças, de forma lúdica e positiva.

Aline - Esperamos que você goste e que amplie suas práticas a partir deste material. Boa leitura.

Gisele - Boa leitura.

[Acesse o vídeo clicando aqui.](#)

Desvendando as características e potencialidades de O Jabuti não tá nem aí



Nesta seção, você vai explorar os elementos que compõem a identidade desta obra multimodal, compreendendo como o equilíbrio entre a poesia e a não ficção se manifesta através das imagens, sons e recursos de interatividade. Além disso, conhecerá as interfaces de navegação e as ferramentas de personalização que permitem adaptar a experiência de leitura às necessidades de cada leitor.

Poesia ou não ficção?

O Jabuti não tá nem aí é um texto multimodal poético, com uma linguagem brincante que traz a prosopopeia como marca, ou seja, a personificação de um ser não humano, além de metáforas, comparações e rimas que falam do Jabuti de um jeito único. Embora traga uma linguagem poética, essa obra “tem um pé” na não ficção, pois traz informações verdadeiras sobre o jabuti e ajuda o leitor a conhecer suas características.



Explorar esse lado não-ficcional da obra não diminui a experiência estética em jogo, desde que não se reduza à intenção informativa. Na verdade, a proposta de conhecer mais sobre o jabuti a partir de uma experiência poética pode ser uma forma de ampliar as possibilidades de observação deste e de outros bichos, além de despertar um olhar lúdico sobre o mundo. Uma boa mediação pode ajudar a explorar esse intercâmbio entre conhecimento do mundo objetivo e o jogo poético sem precisar romper com a ambiguidade que dá graça a essa experiência.

Agora que compreendemos a dualidade entre o real e o imaginário nesta obra, convido você a analisar como essas características se manifestam na prática através da nossa primeira Trilha de Experiência.



Trilhas de Experiência

Explorando os aspectos não ficcionais da obra

As crianças com as quais se fará a mediação já viram ou tiveram contato direto com um jabuti?

Para possibilitar uma reflexão entre como o animal jabuti se manifesta na natureza, e como o jabuti é explorado no livro, é interessante trazer conteúdos informativos sobre ele. Explore com o grupo um vídeo de um jabuti e identifique aspectos do animal que foram tratados na obra e também novos aspectos.

A obra destaca a lentidão do jabuti como uma de suas características, mas também relativiza esse senso de lentidão ao compará-lo com outros animais ainda mais lentos. A partir da observação do vídeo, por meio de pesquisa na internet, em outros livros, contato direto com o animal e/ou entrevista com especialistas, busque entender se e porque o jabuti é lento como retratado na obra.



Explorando uma literatura multimodal

Nesta seção, analisaremos como a integração de diferentes linguagens — visual, sonora e verbal — constrói o sentido da obra, convidando o leitor a interpretar imagens em movimento, narrações expressivas e efeitos sonoros interativos

Lendo imagens

Nessa obra, muitas vezes, a ilustração propõe uma leitura surpreendente do texto verbal, colocando o jabuti em contextos inusitados. Em outras, ajuda a representar a hipótese construída no poema, por exemplo, quando o texto verbal se refere a “desfilarm na avenida”, a imagem do jabuti como mestre-sala e porta-bandeira, ajuda a contextualizar essa expressão favorecendo a compreensão. Portanto, é preciso provocar o leitor a olhar a imagem, a interagir e pensar sobre ela.

Lendo sons

O recurso de voz, a narração em “voice over”, que reproduz oralmente o texto escrito, feito pela cantora Anelis Assumpção, filha de Itamar, traz um ritmo e uma entonação que buscam destacar elementos do texto e explorar seus sentidos. A lentidão do jabuti muitas vezes é expressada na forma como Anelis lê o texto. Outros recursos sonoros além da voz, como música e efeitos, são parte da experiência com a obra, portanto está sujeita à apreciação das crianças, seus gostos e comentários.



Os efeitos sonoros são também elementos que ajudam a ilustrar o texto, adicionando camadas de sentidos. Esses efeitos podem ser apreciados ao clicar na imagem, quando a leitura automática está desativada e o leitor assume o controle da leitura quanto ao ritmo e até à ordem da leitura.

Nesta obra, pode ser mais interessante iniciar com a leitura automática, deixando a leitura interativa para o momento da releitura, quando o leitor já tem assimilado o ritmo poético do texto e pode se debruçar nas pausas propostas pela interatividade, brincando e refletindo sobre seus sentidos.



Interfaces de navegação

O texto literário de *O jabuti não tá nem aí* está situado dentro do site da obra, que inclui também seus paratextos. Os botões de “Leia o livro” levam o leitor à obra propriamente dita, enquanto os elementos paratextuais como informações sobre a obra, os autores, videoclipe musical e ficha de créditos podem ser acessados pelo menu do site.

O site traz informações que serão de interesse do mediador, possibilitando que a família, professores e outros mediadores conheçam o contexto de criação do livro, seus autores e editores para promover uma mediação de leitura mais completa e informada. Para o leitor infantil, pode ser interessante acessar diretamente o texto literário, dando liberdade interpretativa ao leitor e evitando dispersões.

Um dos destaques da obra digital **O jabuti não tá nem aí** são suas opções de personalização da experiência de leitura. Recursos multimodais como a narração em voz alta e os efeitos sonoros podem ser ativados ou desativados de acordo com a preferência do leitor, mas também o volume de cada um desses elementos pode ser ajustado separadamente, adequando-se ao ambiente, ao contexto de leitura, ao dispositivo onde se lê e às demandas individuais.








É possível ainda ativar a leitura automática, em que a interatividade é desativada, e as páginas passam automaticamente. A obra apresenta ainda funções de acessibilidade específicas para surdez e baixa visão.

O JABUTI
NÃO TÁ
NEM AÍ

Qual é a experiência ideal para você?

Você pode alterar e personalizar suas escolhas durante a leitura

	Narração Ajuste o volume a qualquer momento durante a leitura.	<input checked="" type="checkbox"/>
	Efeitos sonoros Ajuste o volume a qualquer momento durante a leitura.	<input checked="" type="checkbox"/>
	Modo para baixa visão Alto contraste, fonte ampliada, audiodescrição e narração.	<input type="checkbox"/>
	Modo para surdez Tradução em Libras e textos otimizados.	<input type="checkbox"/>
	Leitura Automática Acompanhe o texto com narração sincronizada automática.	<input checked="" type="checkbox"/>



Recomeçar



Retomar Leitura

A navegação principal da obra se dá pelas setas no canto interior direito, que possibilitam passar as páginas, para frente ou para trás, uma por vez. Há ainda a opção de ler a obra em tela cheia, o que é bastante recomendável para uma leitura focada e sem interrupções e distrações. Como cada página apresenta interações e animações, um botão de reiniciar a cena fica logo ao lado, possibilitando ativar novamente essas funções sem sair da página, para explorar mais detalhes e movimentos da imagem. Por fim, o botão de configurações possibilita ajustar as funções personalizáveis dentro da própria obra, explorando outras possibilidades ao longo da leitura.

Do lado esquerdo da tela, na vertical, há ainda um menu de navegação, em que é possível saltar páginas e se movimentar no interior da obra. O botão de home (casinha) leva ao início do texto literário. Já o botão com uma setinha (sair) leva ao site onde está hospedada a obra.

Possibilidades de uma mediação transmídia

O Jabuti não tá nem aí é a adaptação digital interativa baseada no livro ilustrado de mesmo nome, distribuído pelo programa **Leia com uma criança** ou disponível em bibliotecas e livrarias. Com livro impresso, livro digital interativo e videoclipe musical, **O Jabuti não tá nem aí** se torna uma obra transmídia e vale a pena incluir as experiências de leitura com cada um desses formatos para explorar suas diferenças e o que cada um tem a oferecer.

Enquanto a literatura digital é um formato literário emergente e muitos leitores (crianças e adultos) estão encontrando esse tipo de obra pela primeira vez ou estão ainda se familiarizando com suas possibilidades, a literatura do livro ilustrado costuma ser parte da experiência de crianças e educadores, podendo ser um ponto de partida para compreender os diferenciais da literatura digital. Caso se tenha acesso ao livro impresso, existe a possibilidade enriquecedora de comparar as duas obras e destacar aquilo que apresentam em comum e no que se diferem.

Agora que compreendemos como a história se expande por diferentes suportes, convido você a analisar essas transformações na prática através da nossa **Trilha de Experiência**.





Trilhas de Experiência

Lendo o livro digital interativo e o livro impresso

Que tal abrir a obra digital no seu dispositivo (ou até mesmo em dois dispositivos distintos, como um computador e um celular) e compará-lo(s) com o livro impresso?

Exploração dos aspectos materiais e dos paratextos

- » O livro digital tem "capa"? Tem página de créditos?
- » Qual é a diferença de tamanho entre as diferentes versões? Se a obra digital for vista num computador com tela grande, o digital pode ser maior do que o impresso, mas se for lida num celular, será menor.
- » Quais elementos são exclusivos de cada formato?

Exploração das imagens e recursos multimodais do texto literário

Compare as imagens do livro impresso e as imagens animadas do livro digital e reflita:

- » O que o movimento e o som trouxeram para a experiência de leitura?
- » Que interpretações a imagem estática oferece? Quais a animação vai oferecer?
- » Qual é o seu papel como leitor ao interagir no livro digital?

Para aprofundar seu conhecimento sobre as diferentes formas de se relacionar com esta obra, convido você a analisar como ela se expande para além das páginas através do nosso primeiro box **Ecos do Jabuti**.





Ecos do Jabuti

O que é uma leitura transmídia?

Quando uma mesma produção literária apresenta manifestações em múltiplas mídias e plataformas, dizemos que se trata de uma produção transmídia. Com o lançamento de **O Jabuti não tá nem aí** em formato digital, e acompanhado de um videoclipe musical, essa obra deixa de ser apenas um livro ilustrado e passa a ser uma obra transmídia.

Quando trabalhamos com uma obra transmídia, importante atentar-se para as especificidades de cada manifestação. Apesar de contarem a mesma história, o livro ilustrado, o livro digital interativo e o videoclipe são obras distintas: cada uma tem possibilidades e limitações poéticas e técnicas específicas, que vão promover diferentes experiências de leitura. Neste caso, não há interdependência entre elas, que podem ser lidas de maneira autônoma, mas a leitura das diferentes modalidades possibilita a reflexão sobre as diferentes manifestações da literatura e o estabelecimento de novas relações com o texto literário. A cada encontro, novas camadas de sentido são criadas a partir do que cada formato fornece de único.

Neste caso, podemos destacar como o livro impresso convida a uma ponderação sobre as imagens, que ora representam elementos do texto verbal e ora vão além e surpreendem. No livro digital, com a inclusão da interatividade, a participação do leitor é convocada, e ele precisa se posicionar e agir frente ao que está proposto nas imagens, promovendo um tipo distinto de reflexão sobre as ilustrações. Já o clipe musical apresenta animações adaptadas das cenas animadas do livro digital interativo. O ritmo das imagens segue a composição melódica da musicalização de alguns versos da obra original, e dialoga com a poesia de Assumpção, reforçando suas características rítmicas e rimas.

Acesse o áudio clicando aqui.



Após mergulhar no ritmo e nas rimas da obra, convido você a analisar como essa sonoridade ganha vida no palco através da nossa próxima **Trilha de Experiência**.



Trilhas de Experiência

Explorando o clipe musical:

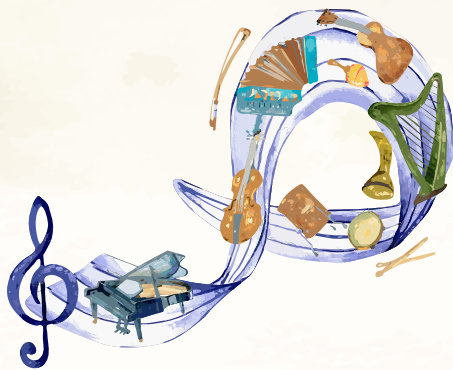
Dublar a música do clipe formando uma banda

- » Itamar Assumpção é um grande músico, cantor e compositor, expoente da Vanguarda Paulista. Sua obra literária para crianças reflete essa experiência e repertório, trabalhando a musicalidade da linguagem com versos e rimas. Esse texto bastante sonoro foi então musicalizado por Tata Fernandes e Simone Julian e disponível como clipe musical, paratexto artístico da obra *O jabuti não tá nem aí*.
- » Além de comparar a experiência de leitura entre o livro impresso e o digital, é possível fazer atividades de exploração musical a partir do clipe musical.
- » Realize uma escuta atenta do videoclipe com as crianças, para que tentem identificar de ouvido os instrumentos musicais utilizados. Estimule-as a montar uma banda construindo os instrumentos com papelão e organize uma apresentação de dublagem.



Possibilidades lúdicas e criativas de expandir a leitura

Um leitor atento pode notar que a forma como o jabuti é apresentado pelo texto verbal é baseada em percepções sobre o bicho na forma de analogias e observações sobre o *que ele é e o que ele não é*.



Além disso, as características reais do bicho são exploradas com muita graça, pois o poeta cria situações inusitadas, comparações engraçadas e exageros que provocam a imaginação por meio do 'E se....': E se o jabuti tocasse saxofone? E se tocasse bateria? E se desfilasse na avenida durante o carnaval?

O ilustrador entra no jogo das hipóteses fantásticas e cria imagens em que o jabuti interage com outros objetos inusitados do mundo humano: uma esteira, um quadro de giz, um celular, um carro de fórmula um sustentado por um balão, e assim por diante, criando humor e nonsense nas imagens, ampliando a leitura. Esse recurso que se obtém ao estabelecer relações surpreendentes entre dois elementos (um objeto tecnológico e um animal) já foi explorado pelo autor italiano Gianni Rodari, que o chamou de "binômios fantásticos" no livro *Gramática da Fantasia: uma introdução à arte de inventar histórias*, o que mostra o potencial criativo dessa estratégia usada na obra.

Depois de mergulhar no universo do jabuti, convido você a analisar como o humor e o nonsense podem estimular a imaginação das crianças através destas **três Trilhas de Experiência integradas**





Trilhas de Experiência

Brincadeira: O que ele é, o que ele não é...

- » As crianças são organizadas em roda. Sorteia-se o nome de um bicho ou objeto. Ao começar a brincadeira, o grupo fala ao mesmo tempo: "O que ele/ela é?", e a primeira criança dá uma característica real do bicho ou objeto. O grupo pergunta, então, em coro: "O que ele não é?", e a segunda criança dá uma característica que não pertence ao bicho ou objeto. O grupo volta a gritar: "O que ele é?", a terceira criança diz uma característica verdadeira, e assim sucessivamente.
- » A criança que errar – dizendo o que ele é, em vez do que ele não é, por exemplo – entra no meio do círculo e imita o animal ou objeto. Depois, ela volta à roda e inicia novamente o jogo, com outro bicho. É possível usar qualquer estratégia para a escolha: contar as letras nos dedos da mão com outra criança, sortear um papel, a criança da vez escolher o nome, entre outras formas.

Expansão criativa da leitura por meio da escrita e da imitação de um modelo de construção poética

Após a leitura e a releitura com fins de fruição, pode-se ainda voltar ao texto, para se apropriar do jogo poético proposto pela obra e tentar imitá-lo. Use a estrutura abaixo para propor uma produção coletiva, em dupla ou individual com as crianças, substituindo a palavra bicho pelo animal de escolha delas. Antes de iniciar, discuta com elas a estrutura, buscando lembrar como é utilizada no Jabuti não tá nem aí.

O [bicho] é/tem

O [bicho] não é/tem...

Se o [bicho]...

Mas [o bicho]

Melhor seria se...





Trilhas de Experiência

Criação literária a partir de “binômios fantásticos”

Em uma caixinha, colocar nomes de animais de que as crianças gostam. Em outra caixinha, colocar nomes de objetos que podem ser aleatórios ou organizados por grupos (instrumentos, meios de transporte, objetos tecnológicos etc.).

Propor que a criança, ou uma dupla, retire um papel de cada caixa e escreva um poema ou história com base no binômio sorteado. Em seguida, é possível ilustrar e apresentar para os colegas. O grupo pode ainda montar uma coletânea para apresentar para a comunidade escolar. Com as crianças menores, pode-se propor apenas que desenhem uma cena com o binômio sorteado e montem uma exposição.

Para aprofundar o diálogo e a construção de sentidos após a leitura, convido você a analisar como a mediação pode ampliar os percursos interpretativos das crianças através do nosso próximo box **Ecos do Jabuti**.





Ecos do Jabuti

Conversa literária

O mediador de leitura e pesquisador Aidan Chambers discute como a conversa literária possibilita a construção de uma interpretação coletiva que aprofunda e amplia as leituras individuais e possibilita estabelecer novos percursos interpretativos, dando suporte para o desenvolvimento das crianças enquanto leitoras literárias. As perguntas do mediador são essenciais nesse percurso, possibilitando que novas relações com o texto surjam, e são tão importantes na leitura digital como na leitura do livro impresso.

Sugestões de perguntas para explorar O Jabuti não tá nem aí:

- » Vocês gostaram? Do que gostaram mais?
- » Alguma coisa lhes pareceu estranha?
- » Houve algo que se repetiu durante a leitura?
- » O que você acrescentaria na obra?
- » Você teve alguma experiência relacionada ao que se conta na obra?
- » A obra fala de algo real ou imaginado? O que lhes faz pensar assim?
- » Há algo novo que a obra informa e que você nunca tinha visto antes?
- » O que lhe surpreendeu?
- » Você já leu, jogou ou assistiu outras coisas semelhantes?
- » Ao ler uma segunda vez, você notou algo novo que não tinha notado antes?

Acesse o áudio clicando aqui.

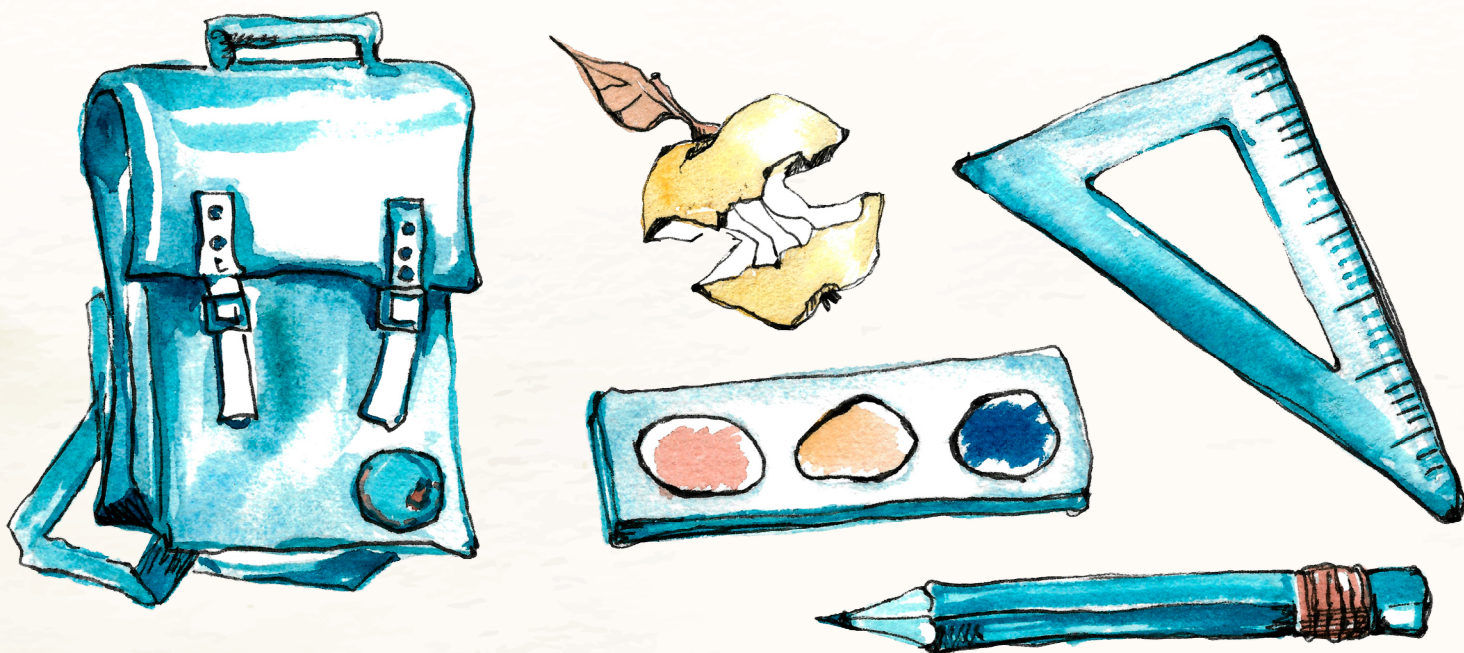


Orientações para a leitura mediada

Nesta seção, você encontrará diretrizes fundamentais para o planejamento e a execução da leitura em ambientes digitais, abrangendo desde a preparação do dispositivo até estratégias de mediação antes, durante e depois do contato com a obra. O foco é oferecer subsídios para que o mediador organize intervenções intencionais que favoreçam a interpretação, a escuta ativa e o engajamento lúdico da criança com o texto literário.

Planejamento

Os diferentes contextos de mediação da leitura em ambiente digital exigem algum nível de planejamento. No ambiente familiar, é preciso selecionar com cuidado a obra e encontrar um momento e um espaço adequados para a leitura compartilhada. Muitas vezes, é preciso configurar o aparelho ou mesmo a obra para desfrutar melhor de suas potencialidades lúdicas.



Na escola, esse planejamento requer pensar mais além dos espaços e momentos adequados, pois envolve manejar a leitura de um número maior de crianças, estimular as trocas entre elas e promover a melhor interação com a obra, seja em grupo, duplas ou individualmente. Isso envolve planejar intervenções que favoreçam esses processos, por meio da atuação intencional do docente e da preparação do ambiente, com recursos adequados, considerando as etapas antes, durante e depois da leitura.

O site que abriga a obra **O Jabuti não tá nem aí** apresenta uma série de paratextos, recursos que podem ser explorados pelo/a docente para o planejamento da leitura: videoclipe com música baseada na obra, biografia dos autores, configurações para personalizar a leitura, configurações de acessibilidade, entre outros.



Na mediação, é importante refletir sobre o momento certo de explorar esses paratextos, pois invariavelmente eles irão influir na interpretação da obra. Na mediação literária, o centro da atenção é o texto literário, então é essencial “deixar que o texto fale”, ou seja, iniciar o percurso interpretativo a partir do próprio texto, sem excessos de conteúdos ou informações que conduzam a uma interpretação determinada.

Em *O jabuti não tá nem aí*, é possível fornecer às crianças o acesso direto ao link do texto literário, deixando a exploração dos paratextos no site para um momento posterior.

Antes da Leitura

Antes de começar a leitura propriamente dita, sugere-se explorar com a(s) criança(s) a página inicial do site, para que o leitor possa sentir-se implicado, construindo hipóteses e ativando seus conhecimentos e experiências, os quais lhe ajudarão a produzir sentido. O adulto mediador, nesse processo, incentiva que a criança faça predições, a partir do que se observa, com o propósito de ajudá-la a compreender e desfrutar da leitura. A tela de abertura, em que o jabuti toca saxofone não deve passar despercebida pelos leitores, e pode render boas provocações sobre o conteúdo da obra.

Leitura

A obra oferece diferentes modos de leitura, assim deve selecionar o modo adequado para o contexto de leitura, configurando-a de acordo com a proposta do momento, se é a primeira leitura ou uma releitura. Sugere-se que a primeira leitura seja no modo automático e a segunda em diante, no modo interativo.

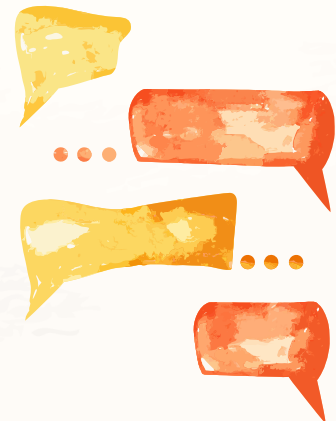


Se escolher a leitura sem narração automática (há crianças que não gostam da narração gravada e preferem que o mediador leia e há momentos em que essa experiência pode ser mais interessante), vale lembrar que a leitura expressiva é sempre uma forma de capturar a atenção da criança para o texto, ao apresentar suas nuances criativas, como ritmo, carga emotiva, humor, entre outros aspectos.

Depois da leitura

Após ler uma obra literária, não existe a obrigatoriedade de fazer outras atividades. No entanto, abrir espaços para a escuta das crianças, interessar-se por suas interpretações, e conhecer o modo como respondem à experiência proporcionada pela obra são atos importantes para ampliar o processo interpretativo, para ajudar a elaborar os efeitos da experiência estética ou para expandir a leitura para outros horizontes. Cabe ao mediador avaliar se é o momento de uma escuta tranquila ou de fazer alguma proposta mais elaborada.

Muitas vezes, apenas uma conversa atenta, pautada pela escuta sensível, que respeita o desejo da criança de se expressar ou calar, é suficiente. Em outras, sobretudo no contexto escolar em que é preciso ajudar a ampliar a capacidade interpretativa, a leitura literária pode vir acompanhada de diferentes propostas, seja uma conversa, uma produção criativa, ou propor novas leituras que ampliem o itinerário leitor das crianças.



Nesse último aspecto, pode-se - em outro momento a partir do interesse das crianças - explorar as relações intertextuais por meio de outras histórias e poemas que se relacionem com a obra. Duas histórias emblemáticas trazem o jabuti e a tartaruga como personagem e podem ser uma oportunidade de ampliação do itinerário leitor: A lebre e a tartaruga, fábula de Esopo, e A festa no céu, conto da tradição oral, com lindas versões impressas, como a de Angela Lago (2009, Editora melhoramentos) e a de Ana Maria Machado (2018, Editora FTD). Há ainda todo um repertório de poemas e canções sobre bichos que podem ser explorados, inclusive do próprio Itamar Assumpção, como a canção Adeus Pantanal.

Para finalizar nossa jornada técnica e poética, convido você a analisar as diretrizes fundamentais para enriquecer a experiência literária das crianças através do nosso último box **Ecossistema do Jabuti**.





Ecos do Jabuti

Cinco aspectos a se considerar para favorecer a apreciação dos recursos expressivos no meio digital

1. Rerler a obra

As obras literárias multimodais, como as de literatura digital, trabalham com recursos expressivos de diversas ordens: sonora, verbal, visual e pictórica.

Essa diversidade de elementos desafia a percepção e a interpretação, tornando necessário retornar ao texto para usufruir plenamente das potencialidades da obra.

A releitura é uma estratégia vital, mas é preciso notar que obras digitais oferecem diferentes configurações: a cada nova leitura, pode-se somar ou retirar elementos, como o som ou a interatividade. Isso faz com que cada experiência seja única e os leitores possam explorar o texto de modos distintos.

2. Ajustar as configurações

Algumas formas de configurar a leitura se adaptam melhor a determinados contextos. Se a mediação envolve um adulto e uma criança, a narração automática pode ser dispensada em favor da voz do mediador.

Em outros momentos, essa narração original acrescenta uma camada de sentido e pode ser apreciada como um elemento significativo. Alternar os modos de leitura amplia as possibilidades de prazer na interação com o suporte digital.

3. Dar tempo para ver, ouvir e interagir

Obras interativas requerem que o leitor dedique tempo à exploração do olhar, do toque e da escuta. O mediador deve respeitar o ritmo das crianças, permitindo que interajam com cada tela sem pressa.



4. Quarto: Conversar sobre a leitura

A conversa após o contato com a obra faz parte de uma mediação dialógica. Por meio de um diálogo qualificado, a criança pode aprofundar sua exploração, preencher lacunas de compreensão e compartilhar efeitos estéticos.

Quando a conversa ocorre apenas entre o adulto e a criança, é fundamental valorizar as perspectivas infantis como expressões legítimas. O enriquecimento da leitura surge pelo contraste de opiniões, não pela imposição.

5. Quinto: Explorar os paratextos

A exploração do paratexto é uma oportunidade de expandir a experiência para outros textos e práticas. Convém, porém, que essa investigação ocorra de forma significativa ou parta do interesse da própria criança, evitando que se torne uma obrigação escolarizada.

[Acesse o áudio clicando aqui.](#)

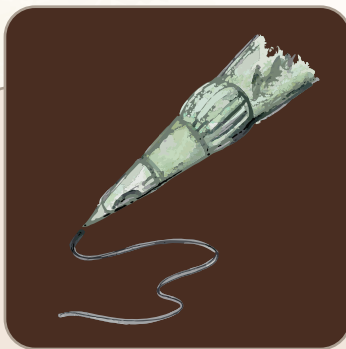
Possibilidades de inclusão de pessoas com deficiência

A literatura digital já traz recursos que expandem o acesso ao texto literário para pessoas com determinados tipos de deficiência, como a narração em voz alta, que facilita o acesso ao texto verbal a pessoas cegas ou com baixa visão. Além de ser uma obra de literatura digital, **O jabuti não tá nem aí** é uma obra construída para possibilitar a inclusão, com ferramentas específicas que possibilitam o acesso para crianças surdas ou cegas/com baixa visão.

Essas ferramentas estão integradas ao menu principal e podem ser ativadas simultaneamente, possibilitando uma leitura coletiva incluindo crianças com diferentes perfis de acesso e comunicação e possibilitando uma experiência de leitura compartilhada entre todos, em condições equitativas de participação.



As funções de volume da narração e dos efeitos sonoros podem ainda ser ajustadas ou até desligadas no caso de crianças autistas, evitando sobrecarga sensorial em casos de hipersensibilidade auditiva.



Por se tratar de uma obra multimodal, as ilustrações têm papel essencial na experiência literária, por isso a audiodescrição é fundamental para a compreensão da obra por crianças cegas ou com baixa-visão.



Já no caso dos recursos para as pessoas surdas, duas possibilidades intercambiáveis estão presentes: a tradução em Libras e a narração poética. Na primeira opção, o texto verbal é narrado em Libras da forma tradicional, seguindo a lógica do texto original em português.

No entanto, o texto literário tem por característica a exploração da linguagem de forma poética e expressiva a partir das características da própria língua utilizada. A Libras possui uma estrutura e uma lógica diferentes do português. Assim, na narração poética, é feita uma adaptação dos sentidos e recursos poéticos do texto à Libras, respeitando as características dessa língua. Mesmo sem ser usuário de Libras, é possível notar a diferença entre os dois tipos, e isso pode inclusive ser explorado com as crianças.



Ainda que o seu grupo não tenha crianças com deficiência, explorar os recursos acessíveis é uma forma de sensibilizar para a diversidade e de explorar novas formas de acessar o texto literário, estimulando outros sentidos e normalizando as ferramentas de acessibilidade no dia a dia de escolas, bibliotecas e famílias.

Dicas para a leitura compartilhada em casa

Esta seção apresenta orientações práticas para as famílias criarem um ambiente favorável à leitura no cotidiano doméstico. O objetivo é auxiliar o mediador na preparação técnica do dispositivo e na escolha de configurações que tornem o momento de leitura mais focado, lúdico e afetivo.

01

Prepare o dispositivo

Desativar notificações e elementos que possam distrair o leitor. Ajuste o volume e a luminosidade de acordo com as condições de leitura, por exemplo, evitando luminosidade excessiva perto da hora de dormir.

02

Escolha as configurações

Defina quais recursos serão ativados na primeira leitura, como leitura automática, narração, efeitos sonoros e recursos de acessibilidade. Que tal ler para a criança numa primeira leitura, e ativar o narração numa releitura, para explorar as diferenças?

03

O que vem por aí?

Explorar a tela de abertura, o título do livro e discutir sobre o que acreditam que a obra vai tratar. A criança conhece o jabuti? O que ela sabe sobre ele? Como ela imagina que será o jabuti do texto?

04

Durante a leitura

Oferecer uma escuta ativa estabelecendo um diálogo acolhedor sobre as ideias e emoções que a criança expressar. Fazer perguntas que expandem os sentidos da narrativa, aprofundam laços entre a criança e o mediador e ampliam a interpretação da obra.

05

Após a leitura

Conversar sobre o que a criança gostou e o que não gostou. Conectar a outros livros que possa ter lido sobre jabutis ou tartarugas.

06

Releitura

Uma obra literária nunca se esgota na primeira leitura, e essa obra tem muitos detalhes a serem explorados. Que tal ler a história novamente, selecionando o mesmo ou outro modo de leitura? Ou explorar os recursos de acessibilidade, mesmo que a criança não os necessite, para promover outras formas de ler?

07

Explorando elementos extras

Explore o clipe musical, que expande a obra. Quais são as diferenças entre a leitura do clipe e da obra literária? Você pode ainda retornar ao livro e explorar elementos rítmicos do texto, ou explorar a obra musical de Itamar Assumpção.





E então...FIM!

Chegamos ao final deste guia, mas a experiência com "O Jabuti não tá nem aí" é apenas o começo de novas descobertas. A literatura digital, quando mediada com afeto e intencionalidade, é um poderoso aliado para ampliar a compreensão das crianças sobre si mesmas e sobre o mundo ao seu redor.

Esperamos que este material tenha oferecido caminhos lúdicos para integrar as telas e a poesia de forma segura e crítica, transformando cada clique em uma nova camada de sentido e aprendizado.





FICHA TÉCNICA

Realização

FUNDAÇÃO ITAÚ

Presidente do Conselho Curador

Alfredo Setubal

Presidente

Eduardo Saron

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E ESTRATÉGICA

Gerência Executiva

Ana de Fátima

Coordenação de Comunicação

Alan Albuquerque e Renato Corch

Design

Helga Vaz

Comunicação Institucional

Fabiana Sousa e Virginia Toledo

DESENVOLVIMENTO E SOLUÇÕES

Gerência

Sônia Dias

Coordenação de Soluções Educacionais

Cláudia Nascimento

Analista

Renato Sassone

IMPLEMENTAÇÃO

Gerência

Cláudia Sintoni

Coordenação de Educação Infantil

Juliana de Souza Mavoungou Yade

Analista

Renato Sassone

MEDIALAB

Gerência

Fernando Oliveira Fernandes

Coordenação

Ítalo de Matos Giroto

Analistas

Artur Cabral Reis e Thalita Modesto Igwe



FICHA TÉCNICA

Coordenação editorial

© das imagens: Dalton Paula, 2021

© do texto: Itamar Assumpção, 2021

© da edição: Editora Caixote, 2021

EDITORA CAIXOTE

Concepção de projeto

Isabel Malzoni

Direção criativa

Raul Aguiar

Edição de texto

Alice Ruiz S e Isabel Malzoni

Projeto gráfico

Raquel Matsushita

Animação

André Mendonça

Canção e trilha instrumental

Tata Fernandes e Simone Julian
(parceria póstuma com Itamar
Assumpção)

Efeitos sonoros

Bunker Sound Design

Créditos do Guia

Texto

Aline Frederico

Giselly Lima

Diagramação

DOT

Consultoria em Acessibilidade

Mais Diferenças

Desenvolvimento tecnológico

Follow 55



